



Voto e mobilidade social nas eleições presidenciais de 2010

Weverthon Barbosa Machado, Vitor de Moraes Peixoto

RESUMO

Nos últimos anos, a mobilidade social tem sido tema constante na mídia e no debate público brasileiro, com a chamada “nova classe média” tornando-se o centro das atenções da economia e da política. Isso ficou claro nas eleições presidenciais de 2010, quando o discurso governista destacou a ascensão social de milhões de pessoas como uma das principais conquistas da Era Lula. Cabe destacar que essa mobilidade tem sido mensurada em termos de aumento da capacidade de consumo, sendo as classes sociais tratadas como faixas de renda, a despeito de extensa literatura sociológica que rejeita esse tipo de abordagem. Apesar dos problemas conceituais, a questão de como a mobilidade social pode influenciar o panorama político brasileiro é relevante. Ainda que não existam evidências de transformações profundas na estrutura social brasileira, é fato que grande parte da população vivenciou melhorias substantivas em suas condições de vida, o que é suficiente para influenciar sua percepção sobre a própria posição social e, potencialmente, suas opiniões, atitudes e escolhas políticas. Nesse sentido, este trabalho objetiva investigar o papel desempenhado pela percepção de mobilidade social nas eleições presidenciais de 2010. Para isso, utilizamos dados do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2010, survey com representatividade nacional conduzido logo após o pleito daquele ano. Duas perguntas pediam que o entrevistado indicasse qual era sua classe social naquele momento e oito anos antes, numa escala de seis categorias variando de “mais baixa” a “mais alta”. O cruzamento das respostas resulta numa tábua de mobilidade intrageracional que mostra que 53,6% dos entrevistados acreditam ter experimentado mobilidade social ascendente. Além de descrever as principais características demográficas e socioeconômicas dos ascendentes, descendentes e imóveis, tomamos a autoclassificação como variável independente para analisar questões como: voto para presidente, avaliação do governo, identificação partidária, opiniões sobre a democracia e corrupção, etc. As análises são informadas por dois campos de estudo das ciências sociais: a produção sociológica sobre estratificação e mobilidade social, que fornece o quadro conceitual para uma compreensão crítica da discussão sobre a “nova classe média” e das possibilidades e limites dos dados do ESEB; e a literatura sobre comportamento político, que fundamenta a discussão sobre os determinantes das opiniões e escolhas dos eleitores.

PALAVRAS CHAVE: Mobilidade Social, Comportamento Político, Eleições

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



**Ciências
Sociais**